

SEXTA-FEIRA
29
JANEIRO
1932

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. radina

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Paial
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

31 de Janeiro

COMBATE DE AGUEDA

(UM DOCUMENTO INÉDITO)

EM os golpes do tempo, nem tão pouco a incoerência de alguns homens, fizeram esquecer ainda a revolução do 31 de Janeiro.

Esta formidável jornada, que tomou a estrada da Luz e da Verdade, teve os seus heróis e os seus mártires. A história regista sempre os acontecimentos de grande vulto, para que os homens os não esqueçam. A história da República, nas suas folhas, tem bem impressos esses acontecimentos que tiveram origem no célebre *ultimatum*. A história da República está cheia de caracteres onde se lêem nomes de gente humilde do Povo que, escravos da sua ideologia, se bateram no seu posto, honradamente, honestamente, para que a Democracia, como ideal de perfeição, não morresse.

O 31 de Janeiro, a revolução, foi pena que não vingasse, porque, estamos certos, melhor seria para Portugal. A história também não registaria tantos sacrifícios e tantas vítimas até aos nossos dias.

Nesta hora de convulsões sociais, em que tudo se agita, em que o mundo se transforma, nós saudamos os sobreviventes do 31 de Janeiro e prestamos ao mesmo tempo a nossa sentida homenagem aos mártires, aos heróis que se bateram para nos legarem melhores dias, bafejando, com o seu derradeiro suspiro, o país, calor do seu amor pelos bons destinos de Portugal.

Tito.

Coronel Manuel Maria Coelho

Uma comissão de republicanos e liberais, vai no dia 31 do corrente a casa do revolucionário do 31 de Janeiro, sr. coronel Manuel Maria Coelho, fazer entrega duma mensagem.

Ao acto de solidariedade republicana ao cidadão que tem marcado, sem trepidar, a sua fé, o seu amor pelos limpidos princípios democráticos, associamo-nos também, cumprindo assim um dever cívico.

ANGELO GRAÇA

MÉDICO

Consultas no Silveiro das 10 às 12 horas.

Residência na Fogueira e consultas das 3 às 5 da tarde.

Pela noite frigidíssima do dia 26 de Janeiro de 1919 chegou em comboio especial, à Estação Velha de Coimbra, um destacamento composto de um esquadrão do regimento de cavalaria n.º 5, Evora, na força de 130 praças, comandado pelo tenente de cavalaria Ramalho Ortigão, tendo como subalternos os alferes de cav. n.º 5 Salvação e Carvalho, de cav. n.º 3 Caldeira, de cav. n.º 10 Fuschini, e de tres peças de 7,5 T. R., acompanhadas de vários oficiais desta arma, com vários carros de bateria, um camion carregado de armamento e munições, bastantes muare, mas tudo muito avariado, havendo apenas uma peça susceptível de fazer fogo, um side-car e dois carros de esquadrão, tudo debaixo do meu comando, tendo como ajudante o alferes do meu regimento Jacinto Moura.

Nessa estação esperavam o destacamento o major do E. M. Pires Monteiro e o capitão de cavalaria Luís de Camões, ajudante do ex.º General Tamagnine. O major do E. M. Pires Monteiro ficou extremamente admirado da fraqueza do destacamento e resolveu utilizar sómente a parte aproveitável, isto é, um esquadrão de cavalaria n.º 5, uma peça de 7,5 T. R. e o seu carro de munições e juntar-lhe uma companhia de infantaria n.º 28 com 86 homens, comandada pelo capitão Vasques e um novo adjunto ao comandante o capitão de cavalaria Viriato Lobo.

A coluna assim constituída deveria seguir em comboio especial até Oliveira do Bairro e aí desceria a fim de marchar sobre Agueda e ocupar esta vila, defendendo-a contra o inimigo. A situação era um tanto alarmante. Os revoltosos tinham marchado do Porto para o sul, divididos em duas colunas — uma por Espinho, Ovar, Estarreja, Angeja sobre Aveiro; a outra por Oliveira de Azemeis, Pinheiro, Albergaria-a-Velha sobre Coimbra, ameaçando de envolvimento as tropas que defendiam Aveiro, sob o comando do ex.º Coronel Peres. As forças de Aveiro tinham guarnecido a margem sul do rio Vouga até à ponte de Eirol e tinham destacado uma pequena força para ocupar Albergaria-a-Velha e cobrir assim o caminho d'Agueda, isto é, o caminho de Coimbra, evitando que o inimigo envolvesse Aveiro. Este pequeno destacamento foi atacado pelos revoltosos e obrigado a retirar, o que fez sobre Angeja, descobrindo a ponte de Lamas sobre o Vouga e deixando aberto o caminho ao inimigo para Coimbra.

O meu destacamento tinha, pois, por missão ocupar Agueda e impedir o inimigo de passar, custasse o que custasse.

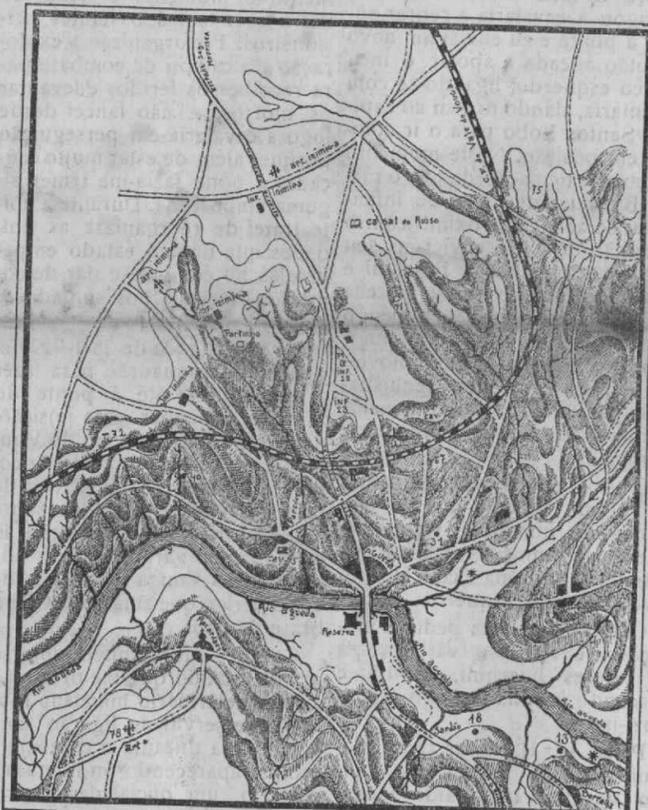
Em 26-1-1919, às 11 horas, chegou o comboio especial a Oliveira do Bairro, onde o seu comandante encontrou o capitão médico miliciano Dr. António da Costa Ferreira, médico municipal dessa localidade, que lhe comunicou

a infantaria, artilharia e trens marchassem seguidamente a receber o relatório e ocupassem solidamente a mesma povoação. O comando foi entregue ao capitão de cavalaria V. Lobo, oficial mais antigo, e o comandante partiu no automovel para Aveiro. Chegando a Aveiro, encontrei no quartel de cavalaria n.º 8 o ex.º sr. Coronel Peres e o cap. tenente da marinha Ro-

quartel general de Aveiro, pelo alferes de artilharia Moutinho e por um 1.º sargento cadete, que com o primeiro oficial deveriam conduzir o automovel. Era noite quando se chegou a Oliveira do Bairro e ali se encontrou o Dr. Costa Ferreira, que participou que as patrulhas do destacamento tinham tido um recontro com patrulhas inimigas dentro de Agueda, expulsando-as e ocupando a vila, que o destacamento marchava sobre Agueda e que tinham mandado do Q. G. de Aveiro participação telegráfica de que uma companhia de infantaria n.º 23 (120 homens) estava em caminho para Oliveira do Bairro. Dei ordem ao Dr. Costa Ferreira para que a companhia, apenas chegasse à estação, seguisse imediatamente e a marchas forçadas para Agueda e que me avisasse de tudo o que se passasse em Oliveira do Bairro, e imediatamente marchei para Agueda. Não se encontrando o destacamento em marcha e a noite sendo muito escura, o auto parou a pequena distância de Agueda, numa volta da estrada, e o 1.º sargento e o tenente de infantaria foram à descoberta.

Pouco depois voltava outro auto participando que Agueda estava ocupada pelo destacamento, seguindo eu para a estação telegráfica, onde estabeleci o quartel general e donde dei as ordens necessárias para o combate do dia seguinte, que se tornava iminente em vista das notícias transmitidas pelas patrulhas de cavalaria e pelos civis auxiliares interrogados.

Os postos avançados foram estabelecidos a 2.000 metros ao norte do rio Agueda, no cruzamento das estradas que vão para a vila e para a estação do caminho de ferro. Utilizaram-se as pás, picaretas e enxadas que haviam vindo de Oliveira do Bairro e ainda outras ferramentas que se requisitaram na vila de Agueda para a infantaria se entrincheirar. A artilharia, cavalaria e trens regimentais acantonaram próximo à vila. No dia seguinte a artilharia, ao romper do dia, tomou posição junto da igreja de Recardães, a cavalaria enviaria um pelotão em reconhecimento sobre Mourisca, na direcção do Vouga, e ocuparia Paredes com outro pelotão a fim de esclarecer o flanco esquerdo e evitar o envolvimento dos postos avançados, cujos flancos se apoiavam o esquerdo na ribeira do Portinho e o direito na ribeira que nasce próximo do Casal do Russo, tendo o flanco esquerdo um vale mui-



ESCALA
1/25.000

constar-lhe que as patrulhas do inimigo tinham atingido Mourisca, ao norte de Agueda. A companhia de infantaria n.º 28 foi imediatamente desembarcada e teve ordem para ocupar uma posição ao N. da estação, a fim de cobrir o desembarque do destacamento; o alferes Moura recebeu ordem para se dirigir a Aveiro numa máquina com uma carruagem e trazer munições de infantaria, cavalaria e artilharia; requisitaram-se alguns automoveis, forragens e viveres. Estava a proceder-se ao desembarque quando chegou de Aveiro um automovel conduzindo um tenente de infantaria, ajudante do ex.º Coronel Peres, com a missão de me conduzir a conferenciar com o mesmo Sr. Em vista desta ordem, dei ordem que a cavalaria marchasse imediatamente sobre Agueda, reconhecesse e ocupasse a vila, mandando um reconhecimento sobre Mourisca; enviase o relatório do ocorrido pelo side-car e que

cha e Cunha; da conferência resultou que o destacamento teria, como já tenho dito, que defender Agueda e impedir a passagem do inimigo a todo o custo.

Em vista da exposição do comandante do destacamento, o ex.º Coronel Peres mandou que marchasse imediatamente a reforçar o mesmo uma metralhadora comandada por um sargento, que o alferes miliciano de artilharia Moutinho acompanhasse o comandante a fim de assumir o comando da peça de 7,5 T. R. que era comandada por um sargento e que fossem enviadas munições com toda a urgência. Como o chefe do E. M. dissesse que o inimigo era numeroso, ao comandante declarei que todos haviam de cumprir o seu dever e que, disso estava convencido, ou vai ou racha. Terminada a conferência, o comandante do destacamento regressou num automovel acompanhado por um oficial de infantaria do

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

to profundo e completamente coberto de pinhais muito densos, assim como a frente. O flanco direito, tendo um vale amplo desprovido de arvoredo, cuja encosta Oeste em que se apoia o flanco da linha dos postos avançados é bastante áspera e sendo a encosta Leste de declive suave, não apresentando facilidade para as progressões da infantaria inimiga e sendo além disso facilmente batida pela artilharia, não deveria, certamente, ser atacado. A reserva, composta de tres pelotões de cavalaria n.º 5, ocupava a ponte sobre o rio Agueda, onde era o quartel general. A's duas horas foi recebido aviso telegráfico de que tinha chegado a Oliveira do Bairro a companhia de infantaria n.º 23, comandada pelo alferes Ferreira, sendo enviada, imediatamente, ordem para o destacamento seguir logo para Agueda a marchas forçadas.

Pelas 2 horas de 27-1-919, tendo recebido aviso de que ia chegar a Oliveira do Bairro um batalhão de infantaria n.º 11 (350 homens), uma divisão de artilharia 7,5 T. R. e um pelotão de cavalaria de E. E., tudo sob o comando do major de infantaria Bandeira de Lima, ordenei telegraficamente que essas forças, logo que chegassem, seguissem a marchas forçadas para Agueda. O reconhecimento enviado para o Vouga no dia 26 não encontrou o inimigo, mas o aspecto da população, o terem estado patrulhas em Agueda, Mourisca e Lamas, a notícia de que a ponte do Vouga estava desguarnecida, tudo fazia prever a iminência de um combate.

Assim, logo que ás 5 horas do dia 27 a companhia de infantaria n.º 23 chegou a Agueda, foi enviada a ocupar o pequeno pinhal cota (72) junto a infantaria n.º 28, reforçando assim a linha de postos avançados que foi escolhida para frente de combate. A 1 hora de 27 chegou e ficou como meu ajudante o alferes de artilharia n.º 8, Tassara Machado, que encarreguei do serviço de munições, e determinei que o alferes Fuschini servisse de adjunto do chefe do Estado Maior.

Sobre a madrugada, 7 horas, foi enviado um pelotão em reconhecimento sobre Mourisca e a peça de artilharia 7,5 T. R. a tomar posição ao S. do rio Agueda, junto à igreja de Recardães. Ordenei aos trens regimentais que passassem a várzea e se conservassem na estrada a 3 quilómetros à retaguarda. O reconhecimento comandado pelo alferes Salvação, de cavalaria n.º 5, encontrou em Mourisca, ás 7,30 horas, um esquadrão de cavalaria inimiga, 9 de cavalaria, que marchava sem serviço algum de segurança com uns civis de bicicleta na frente conduzindo bandeiras azues e brancas e dando vivas à monarquia. O oficial ordenou que alguns cavaleiros se apeassem e dessem uma descarga sobre o esquadrão inimigo, fogo que foi secundado por alguns civis ali entrincheirados, fugindo este em debandada e ficando alguns mortos e feridos, entre eles um porta-bandeira civil. Meia hora depois a guarda avançada inimiga tomou contacto com os meus postos avançados sobre a estrada nacional

Agueda-Ponte do Marnel e, dentro em pouco, a fuzilaria era intensíssima. Neste momento dei ordem à peça de 7,5 T. R., comandada pelo alferes de artilharia Moutinho, que me tinha enviado para esse fim pelo comandante das F. O. da 5.ª D. E. em Aveiro, ex.º Coronel Peres, e alferes Belchior Nunes, que tinha chegado durante a noite, para abrir fogo na direcção de Mourisca e cruzamento de estradas a sul desta povoação, e, como a fuzilaria se estendesse sobre a minha esquerda, reforcei o pelotão de cavalaria que ocupava Paredes com outro pelotão.

Entretanto chegava uma metralhadora que foi mandada meter em bateria sobre a ponte do rio Agueda, de modo a enfiar a referida ponte e bater o flanco da estrada que, de Paredes, marginando o rio, vinha desembocar na dita ponte, garantindo assim a minha linha de retirada e conservando-a além disso como fazendo parte da minha reserva. Sobre a ponte coloquei um pelotão de cavalaria apeado que enfiava com fogo a dita estrada. Tendo o inimigo reforçado a sua direita e acentuado o seu movimento envolvente por Paredes sobre o meu flanco esquerdo, obrigou a cavalaria a retirar sobre a ponte e eu enviei um novo pelotão apeado a apoiar o meu flanco esquerdo, ligando-se com infantaria, dando ordem ao capitão Santos Lobo para o ir colocar em posição. Neste momento recebi participação de que o major Bandeira de Lima, de infantaria, se achava próximo com o batalhão do 11, e enviei ao seu encontro os alferes Fuschini e Machado para activar a marcha e seguidamente enviei também o capitão Santos Lobo com o mesmo fim e todos os automoveis disponíveis, por mim requisitados, para transportarem o maior número possível de soldados e munições.

Dentro em pouco chegavam os automoveis com uns 20 soldados de infantaria, alguns cunhetes de munições e o major Bandeira de Lima e com eles reforcei a minha esquerda.

Como me fôsse pedidas munições, enviei por várias vezes os alferes Fuschini, Moura e Machado à linha de fogo a conduzi-las.

Pelas 17-12 horas recebi comunicação de que o bravo capitão Vasques tinha sido morto por uma granada inimiga, tendo sido dignamente substituído pelo seu imediato.

Logo que chegou o grosso do batalhão de infantaria 11 enviei uma companhia a render a cavalaria no meu flanco esquerdo, a divisão de artilharia 7,5 T. R. a tomar posição em Recardães junto à peça 7,5 T. R. que já ali estava com ordem de intensificar o tiro sobre o flanco direito do inimigo, a fim de o desalojar de umas casas onde se tinha entrincheirado e de impedir a continuação do movimento sobre Paredes. E, como o fogo diminuiu-se de intensidade e a noite se fôsse aproximando, resolvi manobrar o inimigo fazendo um contra ataque sobre o seu flanco direito, lançando uma companhia do 11 na direcção de Paredes N. O., envolvendo-lhe o flanco por minha vez, procurando atingir a estrada Agueda-Ponte do Marnel e ameaçando-lhe a retirada. Para isso comuniquei a minha intenção aos comandantes das companhias em combate, ordenando-lhes para ligarem a sua esquerda à direita da companhia que ia fazer o movimento envolvente, dei ordem à artilharia pa-

Adelino Macedo

Passou na última segunda-feira, 25 do corrente, o 5.º aniversário da morte deste nosso inditoso amigo e companheiro de redacção, exemplar chefe de família, distinto professor e indefectível republicano.

Evocando a sua memória, desfolhamos sobre o humilde coval que encerra as suas cinzas a flôr espiritual duma imarcessível saudade.

ra activar o fogo sobre os cruzamentos de estradas ao sul da Mourisca e sobre a direita inimiga, aumentei a 200 cartuchos o munição de soldados de infantaria, conservei em reserva geral uma companhia de infantaria 11, a cavalaria e metralhadora, dei guias civis da confiança do Dr. Costa Ferreira à companhia que ia executar o contra ataque. Seguidamente lancei o ataque, que o inimigo recebeu com desordenada fuzilaria, mas que foi coroado de pleno sucesso, pois que, logo que a noite caiu, o inimigo retirou em debandada, abandonando grandes quantidades de material, armamento e munições e deixando nas nossas mãos bastantes prisioneiros. Fiz organizar a exploração do campo de combate para recolher os feridos e levantar os mortos, e não lancei desde logo a cavalaria em perseguição porque, além de estar muito cansada, a noite fazia-me temer alguma emboscada. Durante a noite tratei de reorganizar as unidades que tinham estado empenhadas no combate e dar de comer e descanso aos soldados e cavalos.

Na madrugada de 28-1-919 dei ordem ao esquadrão para fazer a perseguição até à ponte do Marnel e ocupar essa posição, defendendo a passagem do Vouga até à chegada do resto da coluna que tomei a iniciativa de fazer marchar em frente sobre essa histórica e forte posição, ficando assim garantida para nós a linha do Vouga e afastado de vez o perigo que ameaçava Coimbra e Aveiro.

Cumpra aqui também notar o grande auxílio que me prestou o alferes veterinário miliciano Moraes, que serviu de ligação com a artilharia durante o combate e sempre aparecendo onde era necessário, um oficial desembarçado e valente, como sucedeu com todos os oficiais que me acompanharam no Q. G. — alferes Moura, de cavalaria 5; Machado, de artilharia 8; Fuschini, de cavalaria 10; e capitão Santos Lobo.

Todos os soldados se bateram como bravos e disciplinados soldados portugueses que são, e a conduta dos oficiais está acima de todo o elogio. O inimigo entrou em combate com 1.500 homens de infantaria e nós iniciámos e sustentámos o combate apenas com cerca de 200 homens e durante bastantes horas, tendo os nossos efectivos finais atingido o número de 776 soldados de todas as armas. As perdas do inimigo foram, segundo as informações, de cento e tantos mortos e outros tantos feridos, entre os quais alguns oficiais. As nossas perdas foram insignificantes.

Este combate desmoralizou por completo o inimigo que, segundo ele dizia em 26, ia almorçar em 27 a Aveiro, correndo a pontapé as tropas de Agueda, e que nunca mais conseguiu equilibrar-se.

Cumpra-me também fazer no-

tar os magníficos serviços, como agente de informação, prestados pelo capitão médico miliciano Dr. António da Costa Ferreira, que foi incansável em obter notícias e guias antes, durante e depois do combate e que me prestou grande auxílio e relevantes serviços com o seu corajoso batalhão de voluntários de Oliveira do Bairro e de Agueda. O combate durou desde o romper do dia até à noite, sempre com um fogo vivíssimo e desordenado, da parte do inimigo. A coluna que atacou Agueda era destinada a tornear Aveiro e marchar sobre Coimbra, era a força destinada a atacar a fundo, e portanto a mais forte, sendo acompanhada por Paiva Couceiro, comandante em chefe das forças inimigas do Vouga.

Carlos Luizelo Godinho,

Tenente Coronel Comandante do Regimento de Cavalaria n.º 5.

Canetas «Conklin» (Endura), Petróleo Hahn, Javal, Taky, Odol, Agua Dentifrica Dr. Pierre, Neige Hazeline, Sabão Pears, Kaloderma, Mentholatum, Todos os artigos do Gibbs; Aguas de Colônia, Essências, Cremes, Pastas de Dentes, Pó de Arroz, Brilhantinas de diferentes fabricantes nacionais e estrangeiros; Gilets,

Lâminas diversas, Estatuetas, Jarras de fantasia, Bengalas, Navalhas de barba, Pinceis, Máquinas de cortar cabelo, Carteiros, Escovas de dentes, Isqueiros de gazolina de diferentes modelos, Boquilhas, Caixas de charutos para brindes das melhores qualidades, Edições de postais da cidade de Aveiro.

Souto Ratola—AVEIRO

Música do Troviscal

No dia 31 do corrente vai a Aveiro, assistir ás festas do 50.º aniversário da fundação da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, a música do Troviscal.

As festas prometem ser grandiosas, segundo o programa distribuído.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brindes, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Expediente

Estamos procedendo à cobrança das assinaturas da *Alma Popular*, cujo ano terminou, para a maioria dos nossos muito prezados assinantes, em 30 de Setembro. Por isso, confiadamente dos nossos assinantes, esperamos dever-lhes o favor do melhor acolhimento para os nossos recibos, pagando-os logo que lhes sejam entregues.

Aqui ficam, pois, os nossos antecipados agradecimentos, especialmente aqueles que nos enviarem directamente a importância da sua assinatura, evitando-nos assim trabalho e despeza.

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Assinar a «Alma Popular» é contribuir para a defeza da República e dos direitos a que tem jus o Povo.

LUTUOSA

VISCONDESSA DE BUSTOS

Ao fim de alguns dias de dolorosa enfermidade, que os recursos da ciência e os carinhos da família não puderam debelar, faleceu, na madrugada de quarta-feira, a senhora D. Maria Adelaide Brandão Sereno (Viscondessa de Bustos).

O passamento da illustre senhora, que contava 57 anos de idade, causou profunda emoção, mórmente em Bustos, onde residia e pelas suas excelsas virtudes era geralmente estimada.

O funeral da senhora Viscondessa de Bustos, ontem realizado, constituiu uma imponente manifestação de pesar, sentindo nós, devido ao adiantado da hora, não lhe podermos fazer larga e merecida referência.

A toda a família enlutada e em especial ao desolado viuvo, sr. Visconde de Bustos, envia a «Alma Popular» o seu cartão de sentidos pêsames.

Após doloroso e prolongado sofrimento, faleceu na sua casa da Póvoa de Bustos o proprietário sr. Manuel dos Santos Pato, pai dos nossos amigos, srs. António, Alvaro e Artur dos Santos Pato, e sógro do também nosso amigo, sr. Avelino Ferreira Pinhal.

Dotado de excelentes qualidades, o seu funeral, realizado na tarde do penúltimo domingo, foi a demonstração do quanto era estimado. Nele se incorporou a banda de música da Marmarosa, sendo-lhe oferecidas numerosas corôas de flores artificiais com sentidas dedicatórias.

Os nossos pêsames aos doridos.

— Em Aguada de Baixo faleceu também no dia 19 do corrente o sr. Manuel Carlos Marques, sendo o seu enterro, que se realizou no dia 20, uma manifestação de sentida homenagem ao falecido.

A família enlutada, os nossos pêsames.

— Acabamos de receber a triste notícia do falecimento do nosso amigo e assinante, sr. Elisio António Branco, muito novo, de Oia.

No próximo número desenvolveremos esta notícia.

Serviço militar

De 1 a 5 de Março próximo deve ter lugar a incorporação dos mancebos apurados no ano de 1931 na área do distrito de recrutamento militar n.º 19.

Os mancebos que desejarem mudança de destino, devem apresentar as suas pretensões no distrito de recrutamento e reserva n.º 19, em Aveiro, por si ou por intermédio das administrações dos concelhos das suas residencias, até 10 de Fevereiro.

As guias de apresentação devem ser requisitadas na secretaria da comissão do recenseamento (secretaria da Câmara) a partir do dia 20 de Fevereiro.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.ª página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

Manuel José da Silva

Faleceu no Porto este vulto do Partido Socialista, que, além de honrar o partido por que lutava, honrava igualmente os homens de caracter.

Pézames.

«Alma Popular»

O nosso jornal dá entrada hoje, 29, na estação telégrafo-postal desta vila, devendo por isso ser entregue aos nossos assinantes no sábado, dia 30.

ANUNCIOS

Agradecimento

Não nos sendo possível, como era nosso dever, agradecer individualmente a todos os que se dignaram enviar-nos pezames e acompanhar á sua última jazida o nosso querido e chorado marido, pai, sogro e avô, vimos fazê-lo por este meio, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente tenhamos cometido.

Bustos, 15 de Janeiro de 1932.

Cristina de Oliveira
Maria de Oliveira Cruz Sérgio
Manuel J. de Oliveira Sérgio
Palmira de Oliveira Cruz Sérgio
Manuel d'Oliveira Cruz Sérgio
João de Oliveira Cruz Sérgio

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Agradecimento

Adriano dos Santos, sua mulher Augusta de Jesus e seus filhos, da Póvoa do Carreiro (Troviscal), veem por este meio agradecer a todas as pessoas que se incorporaram no funeral do sr. Jerónimo Pereira Novo ou por outra qualquer forma lhes manifestaram o seu sentimento.

Póvoa do Carreiro (Troviscal), 25 de Janeiro de 1932.

ANTÓNIO VICENTE

Médico

Consultas em Bustos, ás terças, sextas e domingos, das 10 ás 12 horas.

Residência e consultório em Troviscal.

CAFÉS

Crus, torrados, moidos e lotados, vende aos melhores preços do mercado e envia amostras e preços a comerciantes

Augusto Costa

Ponte do Pessegueiro do Vouga

FABRICANTE

DE

LICORES, XAROPES,
COGNACS, GENEBRAS,
CREMES, etc., etc.

Tambem envio preços a quem os pedir.

EDITAL

BERNARDO ALVES DE SEABRA, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do concelho de Oliveira do Bairro:*

FAÇO saber, nos termos do art. 1.º do Decreto n.º 20:710, de 5 dêste mês de Janeiro, que as operações do recenseamento eleitoral do corrente ano de 1932 terão início em 11 dêste mesmo mês e terminarão em 15 de Março próximo futuro, podendo inscrever-se como eleitores:

No recenseamento para a eleição das Juntas de Freguesia

1.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino com família legitimamente constituída, se não tiverem comunhão de mesa e habitação com a família dos seus parentes até ao terceiro grau da linha recta ou collateral, por consanguinidade ou afinidade.

2.º—As mulheres portuguesas viúvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens e as solteiras, maiores ou emancipadas, com família própria e reconhecida idoneidade moral, bem como as casadas, cujos maridos estejam exercendo a sua actividade nas colónias ou no estrangeiro, umas e outras se não estiverem abrangidas na última parte do número anterior.

3.º—Os cidadãos do sexo masculino, maiores ou emancipados, sem família, mas com mesa, habitação e lar próprio, e os que, embora estando em hotel ou pensão, vivam inteiramente sôbre si.

No caso da última parte do n.º 1.º, consideram-se chefes para o exercício do sufrágio os que forem proprietários ou arrendatários do prédio ou parte do prédio habitado, e os mais velhos, no caso de haver comunhão na propriedade ou no arrendamento.

No recenseamento para eleição dos corpos administrativos e legislativos

1.º—As corporações administrativas, de assistência e associações de classe com mais de cinquenta associados e sede no concelho, legalmente constituídas há mais de um ano e com estatutos aprovados por Alvará do governador civil ou portaria do Ministro das Finanças.

Estes requisitos provam-se pela exhibição dos alvarás e portarias, pelo *Diário do Governo* em que tiverem sido publicados estes diplomas e pela certidão do número de sócios da corporação ou associação.

2.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou que nele exerçam funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

A prova de saber ler e escrever, faz-se:

a) Pela exhibição de diploma de qualquer exame público feita perante a comissão a que se refere o artigo 6.º, que abaixo se transcreve;

b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio com reconhecimento da letra e assinatura feito por notário;

c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão criada no artigo 6.º, ou algum dos seus membros, desde que seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta;

d) Pela declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços públicos civis, militares ou militarizados, de que o cidadão tem essas habilitações.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$00 por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sôbre aplicação de capitais.

A prova do pagamento faz-se:

Pela exhibição, perante a comissão a que se refere o artigo 6.º, do conhecimento ou conhecimentos respectivos, cujo número ou números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor.

4.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso secundário ou especial, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou nele

exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior á eleição.

As habilitações referidas neste número, provam-se pela exhibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão a que se refere o artigo 6.º.

Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários á inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e á instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados, em papel sem selo, dentro dos prazos marcados neste Edital, mediante pedido verbal dos próprios interessados.

Todos os cidadãos com direito a voto, nas condições do presente edital, deverão promover a sua inscrição no recenseamento perante a Comissão da freguesia em que residem, até 15 de Março.

Quaisquer esclarecimentos relativos á inscrição nos recenseamentos podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal á Comissão organizadora, em todos os dias úteis, das 11 ás 17 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Oliveira do Bairro, 6 de Janeiro de 1932.

Bernardo Alves de Seabra.

DECRETO N.º 20:710

Art. 6.º—*E' criada na sede de cada freguesia uma comissão composta do presidente da Junta de Freguesia, do regedor e de um delegado do administrador do concelho respectivo para, em caso de dúvidas sôbre algum dos cidadãos que fizerem prova de saber ler e escrever nos termos da alínea b) do § 2.º, verificar se sabe efectivamente ler e escrever o requerimento que lhe será ditado.*

§ único—*O cidadão que sob qualquer pretexto deixar de comparecer perante a Comissão, ou que não escrever ou não ler devidamente o requerimento, não será inscrito como eleitor.*

VENDEM-SE

Seis toneis, sendo um de 13, um de 16, um de 17, dois de 20 e um de 44 pipas; e uma atafona de moer milho, nova. Vende-se tudo muito barato.

Dirigir a Adelino Simões de Sousa—Porto da Moita.

FOTOGRAFIAS para bilhetes de identidade e para várias documentações, tiram-se com a máxima brevidade e por preços económicos na

FOTO ROBALO
Oliveira do Bairro

XXXXXXXXXXXX

Guias de depósito

Para ajudantes de postos do Registo Civil, vendem-se na Tipografia da ALMA POPULAR.

XXXXXXXXXXXX

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

XXXXXXXXXXXX

FARMÁCIA
Araujo Vicente
TROVISCAL

Especialidades farmacêuticas nacionais e estrangeiras.

XXXXXXXXXXXX

XXXXXXXXXXXX

Cartões de visita—Imprimem-se, com perfeição e rápidos, na TIP. POPULAR, desde 5\$000 o cento.

XXXXXXXXXXXX

Cobrança de Dividas

Sem encargo para o crédor. Trata

Joaquim Ferreira de Carvalho.

Relógios de ouro, LONGINES, OMEGA e outras marcas, de bolso e pulso, para homem e senhora.

Preços da fábrica, em virtude da grande existência, vendendo-se, á razão da libra a 105\$00, os relógios d'ouro.

Garantia absoluta.

Souto Ratola—AVEIRO

T. S. F.

Vende-se aparelho receptor, ligação ao sector alterno 220 vts., em estado de novo. Preço módico. Diz-se nesta Redacção.

Bicicleta VENDE-SE uma para senhora, com pouco uso. Para vêr e tratar, dirigir a Abel Sá—Oia.

